



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

27/01/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Como consultar o extrato da aposentadoria do INSS com reajuste

Os mais de 36 milhões de beneficiários que recebem aposentadorias, pensões por morte, auxílios e outros benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) podem consultar o extrato de pagamentos de janeiro, que mostra o valor da renda previdenciária com o reajuste anual. O INSS informou que concluiu a liberação dos extratos de pagamento de janeiro para todos os benefícios ativos.

O extrato é consultado pelo Meu INSS, sistema que exige um cadastro prévio para quem ainda não tem senha registrada. A consulta é importante para o beneficiário verificar os descontos feitos e se há alguma cobrança indevida. O extrato informa quanto será pago de Imposto de Renda, para quem não é isento, além de valores de parcelas de empréstimo consignado ativo e de pagamentos a associações, se houver.

Acesse o site [www.meu.inss.gov.br](http://www.meu.inss.gov.br) ou o aplicativo oficial Meu INSS no celular. Digite o número do CPF e a senha. Se for a primeira vez, será preciso se cadastrar e responder a algumas perguntas sobre seu histórico de contribuições. Na tela inicial, ao centro, após clicar no ícone em que aparece um olho, o sistema informará o número de benefício, a competência, o valor e a previsão de pagamento. O novo extrato se refere à competência de janeiro de 2022. Clique em "Detalhar". Selecione o benefício que está ativo e, na tela seguinte, vá em "Extrato de Pagamento". Clique sobre a competência 01/2022. Nessa linha já aparecem o valor a ser recebido (com descontos, se houver) e a data de pagamento.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 27 de janeiro.

## Trabalhador formal está há três anos sem ganho salarial real, diz pesquisa

A combinação de desemprego elevado, atividade econômica morna e disparada da inflação tornaram piores as condições para as negociações de reajuste salarial em 2021. No ano passado, os trabalhadores formais completaram três anos sem ganho real, quando o aumento supera a inflação do período anterior, segundo o boletim Salariômetro divulgado nesta quarta (26) pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

A variação mediana em 2021 ficou negativa em 0,1% —nos dois anos anteriores, ficou em zero. A mediana é uma forma de cálculo adotada para evitar distorções com a inclusão de valores muito altos ou muito baixos, o que ocorre no cálculo das médias, por exemplo. Usa-se então o maior valor entre os menores, e o menor, entre os maiores.

"Nos outros anos, a inflação era mais baixa, mas em 2021 foi brutal. Levando isso em conta, não foi tão ruim quanto poderia ter sido", diz.

Na média do ano passado, somente 18,6% dos acordos e convenções fechados resultaram em aumentos maiores do que a inflação dos 12 meses anteriores ao da data-base. Em 2019, o último ano do pré-pandemia, quase metade das negociações terminou com ganho real para os trabalhadores.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 27 de janeiro.

## Afastamento de trabalhador com Covid cai para dez dias

O afastamento poderá cair para sete dias caso o trabalhador esteja sem febre há mais de 24 horas, sem o uso de medicamentos antitérmicos, e tenha tido melhora dos sintomas respiratórios.

O prazo anterior, fixado pelas portarias 19 e 20, de junho de 2020, era de 14 dias. Nesta terça, os ministérios da Saúde, do Trabalho e Previdência e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento atualizaram os anexos dessas normas, onde são detalhados os parâmetros para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão.

A mudança era esperada desde o início de janeiro, quando o Ministério da Saúde reduziu os intervalos de isolamento para pessoas com Covid-19. A quarentena de contaminados assintomáticos, para os quais a recomendação de afastamento de atividades e contatos era de dez dias, passou a cinco.

Na publicação anterior, o governo estabelecia como contatante os que estiveram com alguém contaminado entre dois antes e 14 dias depois do início dos sintomas ou da confirmação laboratorial. A partir desta terça, esse intervalo cai para entre dois antes e dez dias depois.

Os casos suspeitos, por terem contato com alguém contaminado, ainda precisam ser afastados do trabalho presencial, mas o prazo de isolamento também cai de 14 para dez dias. Esses trabalhadores também podem voltar antes às atividades presenciais.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 26 de janeiro.

## Receita arrecada recorde de R\$ 1,8 tri em 2021, crescimento real de 17%

A Receita Federal encerrou 2021 com uma arrecadação recorde de R\$ 1,8 trilhão, um aumento real de 17,3% em relação a 2020 –ano mais afetado pela pandemia da Covid-19.

De acordo com a Receita, a melhora em relação ao ano anterior foi observada principalmente devido à recuperação de indicadores macroeconômicos –como a produção industrial e a venda de bens e serviços.

Julio Cesar Vieira Gomes, secretário especial da Receita Federal, afirmou que dados preliminares apontam para uma aceleração da recuperação econômica neste ano —apesar de instituições como o FMI (Fundo Monetário Internacional) projetarem um cenário contrário. "Vemos já uma tendência, pelos dados de janeiro, de que essa retomada do crescimento econômico será crescente durante 2022", afirmou.

Entre os tributos que mais impulsionaram a arrecadação em 2021, também estão PIS (Programa de Integração Social), Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) e Receita Previdenciária.

Além disso, afirmou o secretário, há uma indicação de melhora de renda das famílias devido ao aumento da arrecadação com o IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física), com crescimento de 25% em 2021 (para R\$ 58,9 bilhões). Os dados do relatório da Receita, no entanto, apontam que essa arrecadação avançou por outros fatores —como a maior venda de bens pela população.

Gomes diz que programas de conformidade elaborados pela Receita para empresas agirem de acordo com as regras também ajudaram no desempenho do ano. Segundo ele, também houve um efeito de "solidariedade", com contribuintes mais conscientes sobre pagarem seus impostos em dia durante a pandemia.

Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita, ressaltou que os dados preliminares observados em janeiro são referentes principalmente a fatos ocorridos em dezembro e que o desempenho da arrecadação em 2022 deve seguir a economia. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 26 de janeiro.

## Economistas veem inflação ainda mais longe da meta do BC neste ano

Economistas do mercado financeiro passaram a ver a inflação este ano ainda maior, distanciando cada vez mais da meta que o Banco Central (BC) deve cumprir e indicando que, pelo segundo ano consecutivo, haverá estouro.

A projeção do IPCA, o índice de inflação oficial, de 2022 avançou de 5,09% para 5,15%, segundo estimativas divulgadas ontem no Relatório Focus, pelo Banco Central. O objetivo a ser perseguido pelo BC este ano é de 3,50%, com tolerância de 2,0% a 5,0%.

Já a expectativa para o IPCA em 2023 foi mantida em 3,40%. Nesse caso, a projeção se encontra acima do centro da meta, de 3,25%, mas dentro do intervalo de tolerância (de 1,75% a 4,75%).

No comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) de dezembro, o BC atualizou suas projeções para a inflação com estimativas de 4,7% em 2022 e 3,2% em 2023.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia. Na hipótese de a meta de inflação ser descumprida, o presidente do BC precisa enviar uma carta aberta ao ministro da Economia para se explicar. Na justificativa que deu para ter descumprido a meta de 2021, Roberto Campos Neto disse que a inflação faz parte de um processo global de aumento de preços. Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 26 de janeiro.

## Economia no Governo Bolsonaro é a pior em 4 décadas

A pandemia atingiu em cheio a economia mundial e a retomada econômica neste ano esbarra no avanço da variante Ômicron e no aumento da inflação. Por aqui, as projeções indicam que este será um ano de grandes desafios, com o Produto Interno Bruto (PIB) alcançando um dos piores desempenhos do mundo, conforme relatório do Banco Mundial, divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Entre mais de 170 países, apenas Mianmar e Guiné Equatorial terão desempenho mais fraco do que o Brasil. A projeção é que o PIB brasileiro cresça 0,5% neste ano na comparação com o ano passado. O resultado é 1,7 ponto percentual menor do que o projetado pela ONU para o Brasil no relatório anterior.

“Vai ser o crescimento baixo desde a década de 1980, que foi um desastre total”, diz. “Nos anos 1990, com Plano Real, teve algum crescimento, e nos anos 2000, a gente cresceu bem”, avalia o professor do Insper. Correia considera que só no ano que vem o país deve ter uma retomada do crescimento, mas que isso vai depender dos próximos passos do presidente que for eleito. Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 26 de janeiro.